



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



---

## **Cidades e Temporalidades: As Subliminares Respostas das Sombras às Ciências.**

Rosane Pinheiro da Silva<sup>1</sup>  
Shigeaki Ueki Alves da Paixão<sup>2</sup>  
Carlitos Luís Siteio<sup>3</sup>

### **RESUMO**

As percepções dos espaços urbanos apresentam-se com elementos e características de identificação diferenciada das estruturas edificadas pelos cidadãos na concepção de morada nos lares e prédios comerciais e ou institucionais; e a interação da vida social de todos os estabelecidos no contexto de vivências, pelas quais buscaremos compreender as condições e utilizações dos mecanismos utilizados pelos moradores no espaço urbano manauara, assim como identificar as edificações que constituem a paisagem no contexto amazônico de construção civil. Nesse sentido, o objeto de estudo científico, será analisado a partir da metodologia dos procedimentos qualitativos em pesquisa, situada no espaço de interação social e sua dinâmica, e portanto, há necessidade de compreensão da utilização da sombra, a fim de concebermos as análises existentes nessa interrelação: sociedade, cultura e natureza. Portanto, a pesquisa surge da necessidade em desvendar por meio das sombras as relações simbólicas impregnadas nos moradores da região geográfica urbana da cidade de Manaus, visualizando no contexto manauara os espaços e conhecimentos “ocultos” ou considerados folclore, manifestos nos diferentes modelos de edificações estruturadas para construção comercial e residencial das edificações urbanas e a utilização das sombras, tendo como análise a regra do método científico, procurando compreender os mecanismos utilizados pelos habitantes da cidade de Manaus.

**Palavras-chave:** Construção Civil; Sombras; Sociedade; Cultura; Amazônia.

### **ABSTRACT**

The perceptions of the urban spaces present themselves with elements and characteristics of differentiated identification of the structures built by the citizens in the conception of dwelling in the homes and commercial and or institutional buildings; and the interaction of the social life of all established in the context of experiences, through which we will try to understand the conditions and uses of the mechanisms used by the residents in the urban space of Manauara, as well as to identify the buildings that constitute the landscape in the Amazonian context of civil construction. In this sense, the object of scientific study will be analyzed from the methodology of qualitative procedures in research, located in the space of social interaction and its dynamics, and therefore, there is a need to understand the use of shadow in order to conceive the existing analyzes in this interrelationship: society, culture and nature. Therefore, the

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em nível de especialização do Programa de Especialização em Educação do Campo - FACED-UFAM.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA-IFHCS-UFAM.

<sup>3</sup> Professor Colaborador do PPGSCA - IFCHS - UFAM; Graduado em História e Geografia, Mestre em Geografia Cultural, Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA - UFAM.



research arises from the need to unveil through the shadows the symbolic relations impregnated in the inhabitants of the urban geographic region of the city of Manaus, visualizing in the context manauara the spaces and knowledge "hidden" or considered folklore, manifested in the different models of structured constructions for commercial and residential construction of urban buildings and the use of shadows, having as an analysis the rule of the scientific method, trying to understand the mechanisms used by the inhabitants of the city of Manaus.

**Key words:** Construction; Shadows; Society; Culture; Amazon.

## 1. INTRODUÇÃO

As dimensões das sombras nos revelam a sua gigantesca abrangência reveladora, propiciando-nos análises cada vez mais profundas por meio das quais passamos a dispor de mais um instrumento de tradução em formas diversas de expressão e percepção, que concebendo a “experiência, qualidade da ligação emocional aos objetos físicos, as funções dos conceitos e símbolos na criação da identidade do lugar” (TUAN, 1983, p. 149) passamos a compreender melhor a importância das sombras para a concepção de novas formas de entender o lugar, sejam elas objetivas e ou subliminares para a compreensão da espacialidade e tempo, dentro de perspectivas diversas da nossa própria humanidade, na sociedade, na cultura e na natureza, tornando-se reveladoras das mais complexas formas do pensar científico, conduzindo-nos aos universos para serem desbravados.

As construções prediais são formas de linguagens, que traduzem também aspectos socioeconômicos e produzem o que vamos atribuir a ao contexto da pesquisa como: o sentimento de pertencimento, onde “o pertencimento a uma comunidade decorre dos: valores que o indivíduo julga importantes; da percepção das alternativas possíveis; das conseqüências pessoais, familiares e do grupo de alternativas; e de normas sociais condutoras de seu comportamento”. (BAILLY, 1977, p. 88).

Temos exemplos evidentes da importância das sombras para compreensão do ciclo desencadeado pela cobertura florestal que circunda todo o trajeto da estrada de acesso ao campus da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, que em seu perímetro é formado o guarda-sol natural para que na passagem de pedestres em atividades físicas possam desenvolver suas atividades físicas sem com isso ter grandes exposições aos raios solares. Tais proteções são alternativas de proteção às exposições



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



excessivas, como destaca Dider sobre as análises de procedimentos para a proteção contra a irradiação pelo sol;

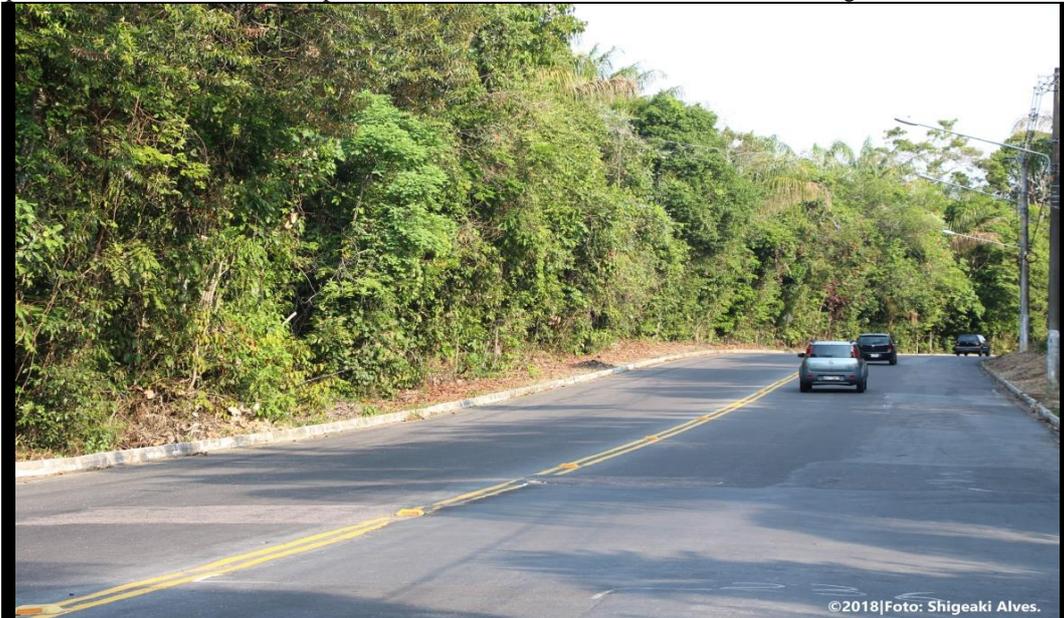
“No Brasil, há evidências de uma tendência de aumento da morbidade e da mortalidade por câncer de pele, delineando-o como problema de Saúde Pública, embora de controle factível pela prevenção, tanto pela proteção contra a exposição excessiva à luz solar quanto pela realização do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno. O uso de filtro solar é uma estratégia efetiva para reduzir a quantidade de radiação ultravioleta e queimadura solar, sendo também necessário o uso de outros meios físicos de fotoproteção e o cuidado com o horário de exposição ao sol.” (DIDIER, 2014, p.494)

Os impactos negativos da exposição excessiva ao sol por ser danosa a exposição ao ser humano, porém com tais alternativas modificamos os hábitos e passamos a compreender a importância da sombra no espaço e identificando os melhores horários para a realização de atividade física, com o uso da cobertura proveniente da vegetação nativa existente no percurso da estrada, evidencia-se, portanto, a contribuição para a construção de um corredor natural de sombras capazes de abrandar as forças do sol, frente ao clima dos trópicos, e ampliando consideravelmente o rendimento dos adeptos à prática desportiva seja ela em horário diurno, sem com isso comprometer às questões dermatológicas e de hidratação do corpo.

Os espaços públicos de uso comum assumem nessa figuração novas perspectivas de abrangência para o bem-estar e qualidade de vida, sendo fundamental para ampliar a disponibilidade de ambiente destinados a prática desportiva, inovando no que tange a dinâmica da paisagem para os fins desportivos.

A oferta de espaços públicos em centros urbanos são cada vez mais incipiente pela número de habitantes, o que poderia inviabilizar a realização de atividades físicas pela população, porém nos ambiente arborizados são visíveis as contribuições, tornando-os ainda mais convidativos, para tanto, as políticas públicas devem conceber tais transformações da paisagem, cabendo maior interação desses ambientes, a fim de propiciar à população novos espaços que possam convergir para o interesse dos usuários das vias públicas. Vejamos na figura 01, as disposições das sombras em parte do perímetro da estrada de acesso às dependências da Instituição Superior.

Figura 01 - Sombras projetadas pelas árvores no horário diurno, cobertura natural à proteção contra excessiva insolação, e redução aos impactos negativos por desidratação do corpo provenientes do clima nos trópicos úmidos e incidência dos raios solares na região amazônica.



Fonte: PAIXÃO, S. U. A. - 2018.

Os efeitos positivos das sombras para a vida humana são evidentes e projetam em horários distintos as sombras, viabilizando a alternativa de horários pelos interessados em práticas desportivas, tanto pela manhã quanto à tarde, assim como, temos a redução de enchentes, pois a cobertura florestal retém parte significativa das águas provenientes das chuvas, equilibrando consideravelmente os riscos de enchentes pluviométricas, ocasionadas principalmente em terrenos provenientes de ocupações irregulares, gerando novas perspectivas para que essa medida seja adotada em toda a área urbana das cidades, garantindo a regimes menos assoladores aos sistemas artificiais de saneamento, que receberiam menos impactos e manteria a organização do espaço geográfico das cidades no contexto urbano.

As cidades podem ser analisadas a partir de suas sombras, projeção das sombras também atribuirão as variadas condições estruturais das cidades, e os equipamentos que dela poderão ser disponibilizadas à população, sem que haja uma intensificação do desgastes dos ambientes naturais nos quais elas avançam, quando de forma irregular, e sem o planejamento urbano que requer toda cidade. Para Alves, a abordagem da segurança arbórea é fundamentação de sua pesquisa, apresentando em suas análises a



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



relevância das árvores para a contenção de enchentes e sua importância para a urbanização e urbanismo das cidades como veremos em;

“A arborização urbana, além do aspecto paisagístico, melhora no clima, alimento para a fauna, barreira contra o vento, desempenha funções importantes na drenagem das águas pluviais urbanas. Além de conter a erosão pela interceptação das águas pelas folhas, caule e pela absorção das raízes, ela contribui de maneira significativa para minimizar os efeitos das inundações e enchentes influenciando na redistribuição da água de chuva, em que as copas das árvores amortecem e direcionam as gotas que chegam ao solo, alterando a dinâmica do escoamento superficial e o processo de infiltração, contribuindo para o retardamento do pico das cheias. A drenagem urbana, composta dos sistemas de micro-drenagem e macro-drenagem, por onde se efetua o escoamento das águas pluviais, muitas vezes é planejada sem levar em consideração elementos naturais, no caso em estudo, as árvores urbanas.” (ALVES, 2015, p.6).

As estruturas prediais são outro contexto no quais as sombras são fundamentais para que a circulação dos ventos, e mesmo para amenizar o calor proveniente dos impactos provocados pelo sol, e assim sejam reduzidas substancialmente, as possibilidades de espaços públicos mais frequentados por dispor de condições climáticas atrativas para a realização de passeios nos mais variados acesso das construções, a exemplo das calçadas existentes quando do processo de urbanização e ordenamento estrutural, o sombreado ocasionado pelas árvores geram ambientes comuns partilhados entre os munícipes, e promovem corredores sombreado pelas árvores e jardins naturais, quando concebidos no planejamento urbano.

O avanço da urbanização é responsável pela perda da cobertura vegetal nativa e consequentemente impulsiona drasticamente aos movimentos urbanos, avançando para o interior das cidades, nos quais os bairros mais distantes dos centros urbanos, além de não receberem a devida atenção pelos poderes públicos, são transformados em aglomerados populacionais sem a devida infraestrutura, seguindo de forma não planejada as estruturas de saneamento básico, comprometendo a existência de sombras responsáveis pela a maior interação da população com a própria cidade, perdas da qualidade de interação com os espaços naturais acarretam também os transtornos



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



urbanos, a falta de sombra é reflexo do pouco cuidado com o ordenamento e urbanização das cidades, resultado dessa ausência de sombra pode ser sentida com as enchentes, e são objetos de observações pelos estudos realizados por Azevedo;

“As causas para essa intensificação de enchentes nas últimas décadas, já abordadas anteriormente, como a expansão urbana não planejada e a favelização, são fatores que contribuem cada vez mais para a redução das áreas permeáveis.” (AZEVEDO, 2015, p.47).

Tais incorporações são resultantes de ambientes ainda mais frequentados, gerando consideravelmente fluxo, que também poderá ser absorvido com ambiente de interação social de base comunitária, como os vendedores que eventualmente, seguindo o código de postura poderão se instalar nesses espaços e comercializar produtos e serviços como: água de coco, e mesmo a contratação de *personal trainer* para as orientações de novos interessados pela prática desportiva, além de gerar novas oportunidade de emprego e renda no contexto do trabalho.

Todo contexto é beneficiado com as sombras, além de permitir uma atmosfera mais amena com a climatização natural proveniente das árvores, mas que podem ser articuladas com as estruturas montadas de cada edifício, que projetado para melhor dispor da iluminação, também reduz gastos com a utilização de ar-condicionado e ou centrais de ar, reduzindo os gastos desnecessários com energia elétrica, bem como as tarifas decorrentes do mau uso dos recursos disponíveis para arejar ainda mais um ambiente sombreado. Como veremos na Figura 02, as disposições do corredor de acesso institucional, que leva do estacionamento às dependências institucionais do edifício de um dos blocos da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Portanto, ao analisarmos a utilização sustentável dos recursos energéticos também a redução de gastos, que mediante as sombras podem reduzir na utilização de ar-condicionado, pois a forma com a arquitetura se utiliza das sombras modifica a paisagem do lugar, sem com isso, desconsiderar a importância da cobertura natural para promover os benefícios das sombras no cotidiano, resultando em rendimentos consideráveis para a produção do espaço e considerando os efeitos positivos de sua

utilização nos processos de construção civil e nos percursos do planejamento pelas engenheiras.

Figura 02 A e B - Passeio de acesso interno às dependências prediais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, cobertura florestal natural das árvores que se fundem em formação de telhados naturais que amenizam o calor e insolação.



Fonte: PAIXÃO, S. U. A. - 2018.

O clima quente dos trópicos é amenizado pelas sombras para quem as utiliza seja saindo das salas dos prédios, ou mesmo chegando ao estacionamento, onde temos a formação de cobertura de telhas naturais a partir de folhas das árvores.

A formação de estruturas naturais são ambientalmente as alternativas para a correção mais adequadas aos impactos negativos do sol, bem como promovem novos olhares sobre as formas de pensar a arquitetura, concebendo como conteito de criação a própria natureza em sua essência.

Assim amplia-se a climatização natural nas dependências nas edificações de seu entorno, colaborado para a minimização dos custos com a energia elétrica, que ambientalmente também aumentam os valores com despesas orçamentarias nas contas públicas.

A utilização da irradiação solar também é um mecanismo que pode ser adequado, mas que nesse momento não nos deteremos, porque almejamos ilustrar as funções das sombras, objeto de análise dos estudos analisados com a observação científica dos efeitos fomentados pela sombra.

Temos a observar que nos lares urbanos a falta de espaço no contexto urbano é outro grande desafio, e as sombras revelam a necessidade dos munícipes em protegerem o seu patrimônio, entre os quais se destaca o veicular, pois o sol é fator decisivo de



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



desgaste da pintura, e a garantia da manutenção da pintura é propiciada mediante as construções civis que protejam da incidência de sol na pintura do veículo automotor. Temos em Azevedo, esclarecimentos sobre a relevância do planejamento urbano, que também revelarão sombras sustentáveis de desenvolvimento das cidades;

“O planejamento urbano engloba planos e programas de gestão de políticas públicas, por meio de ações que permitem intervenções no espaço urbano de forma harmônica atendendo às necessidades da população. O planejamento identifica vocações locais podendo estabelecer regras de ocupação do solo e políticas de desenvolvimento buscando melhor qualidade de vida da população. Planejar a estrutura da cidade possibilita a gestão municipal antecipar saturações contemporâneas que as cidades apresentam em função do seu crescimento.” (AZEVEDO, 2015, P.21)

Assim destacam-se as formas curiosas encontradas pelos moradores para solucionar a falta de espaço, a fim de assegurar as condições mais adequadas do patrimônio, como no caso observado na figura 03, onde temos no registro fotográfico a constatação do tipo de engenharia utilizada, a escavação do terreno para produzir sombra e proteção ao bem privado. Segundo Tuan (1983: 151), “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significados”.

As novas interpretações do espaço servem de referência para as novas significações, traduzindo-se em concepções arquitetônicas contemporâneas, nas quais as sombras são buscadas constantemente para a estruturação de novas formas de moradias e espaços de interação de uma casa e mesmo a questão predial, capazes de aglutinar as exigências por espaços no perímetro urbano, decorrente da expansão desordenada. E em decorrência da falta de olhares sobre a atuação do poder público para compreender os movimentos urbanos, as sombras revelam as diversificadas construções, não lineares que apontam para o abandono, tais reflexões são observadas em Maricato, que ressalta;

“Trata-se de um gigantesco movimento de construção da cidade, necessário para o assentamento residencial dessa população bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água, etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.” (MARICATO, 2001, p.16).

Tamanhas são as disparidades entre as condições de vida observadas nas estratificações sociais brasileiras, que não há limites para as concepções de sombras sobre a perspectiva metafórica da construção civil, que tem em sua estruturação a base linear, já não define com exatidão os seus traçados urbanos, inviabilizando principalmente a socialização de espaços públicos com sombras, que amenizem as condições climáticas sentidas e desfrutadas pelo que consideração ordenamento do espaço urbano. Os avanços sem as percepções das sombras, formulam uma nova estrutura nas cidades, que segundo Tone, apontam para os estilos de novos tipos de construções que provocam a espanto pelo o modo de sua fabricação;

“O limite para o aumento dos preços dos terrenos e edifícios é dado pelo mercado, quando este deixa de absorver a produção imobiliária em certo local. Ou seja, é definido fundamentalmente pelas possibilidades de pagamento na disputa pela apropriação de um espaço. Tal limite leva à criação de meios para superá-lo, que combinam a extensão urbana, pelo deslocamento para novas regiões, a intensificação do uso do solo pela verticalização, a diminuição dos pés-direitos, a diminuição das unidades comercializadas, a criação de novas técnicas construtivas, as novas configurações dos edifícios e as novas formas de propriedade.” (TONE, 2010, p.60).

Nesse sentido, e ou mesmo ocupações irregulares de muitos lugares, que são muitas vezes ambientes de preservação ambiental, tamanha as carências por moradia, e ou o déficit habitacional nos surpreendente pela ousadia com que estruturam as novas sombras para que dispor de espaços destinado ao bens conquistados, como no caso do veículo, mas com a mesma redução de espaço, revelando-se como uma das principais problemáticas imobiliárias da atualidade, que perpassa pelos valores praticados sobre o imóvel já no perímetro urbano estabelecido, passando influenciar nas estruturações do lugar, sombras almejada para os lares urbanos.

Figura 03 - Estrutura subterrânea escavada para construção da garagem, que passará a dispor de sombra para a proteção do bem patrimonial, o veículo, em pouco espaço disponível para a instalação de garagem e a própria topografia do terreno viabilizam a formação de sombra para proteção e segurança no lar.



Fonte: PAIXÃO, S. U. A. 2018.

Entre as principais problemáticas das desigualdades sociais no Brasil encontra-se o déficit habitacional, com as ocupações irregulares, pouco é feito pela administração pública no intuito de ordenar a disposição dos terrenos, que adentram até nos espaços que não podem ser utilizados para a construção predial, pois devem respeitar aos limites e normas do plano diretor, acessibilidade e também às diretrizes dispostas na Lei Orgânica Municipal. Em Silva, constata-se em suas análises que;

“A urbanização gera enormes problemas, deteriora o ambiente urbano, provoca a desorganização social, com carência de habitação, desemprego, problemas de higiene e de saneamento básico. Modifica a utilização do solo e transforma a paisagem urbana. A solução desses problemas obtém-se pela intervenção do poder público...”  
(SILVA, 1997, p. 21)

Nesse sentido, observamos que ao se instalarem nos ambientes que originalmente não se destinavam à bairros residenciais os terrenos se tornam insuficientes aos novos padrões de vidas dos indivíduos que não tem condições de novas aquisições de imóveis, restando a utilização de todo o terreno, redimensionando e otimizando a sua utilização como moradia, ampliando as providências no que tange a



própria estruturação edificada, mas que precisam passar por avaliação dos órgãos competentes, para se evitar maiores transtorno quanto as condições ideais de construção, bem como a sua própria legalização no sistema de edificações junto à Prefeitura Municipal e ao Órgãos de Fiscalização do Conselho Regional de Engenharia Civil - CREA.

Como, observa-se, deve-se existir mecanismos que freiem as transformações da paisagem, assim como as sombras se colocam como vetores de identificação das novas perspectivas do lugar, sendo fundamental para a sociedade identificar as alternativas que regulem a utilização dos espaços urbanos, sem com isso comprometer a sua interação e o seu envolvimento com a cidade, pois ela sempre evidenciará prismas em ângulos distintos para concebermos as funções das sombras.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As sombras assumem seu aspecto revelador de respostas às ciências em distintas áreas do conhecimento humano, a exemplo das áreas das ciências humanas aplicadas, geografia humana, ou nas áreas das ciências exatas, nas quais as construções assumem postura de definições sociais, e suas construções revelam aspectos da vida humana, seja em bairros cujos órgãos públicos não conseguem atuar para a fiscalização de construções ou mesmo em edificações públicas, que precisam investir mais em energias alternativas, mesclando os vários mecanismos indutores de utilização dos recursos, observados por meio das sombras, reveladora da potencialidade e otimização das várias energias existentes e envolvidas para o andamento de procedimentos pela humanidade.

As sombras representam espaços de interações sociais, a exemplo, do perímetro de cobertura da flora, propiciadas naturalmente pelas árvores que protegem do sol aos praticantes de atividades esportivas, podendo os mesmos usufruírem de ambientes arejados e com efeitos menos agressivos ao corpo, como a insolação em decorrência da irradiações solares e possíveis desidratações decorrentes das elevadas temperaturas nos trópicos úmidos, sendo relevante para ampliar as alternativas de lugares para a prática saudável das atividades esportivas. As sombras também reduzem gastos de recursos, como no caso da utilização de centrais de ar-condicionais para amenizar os efeitos do calor, pois naturalmente arejam as edificações reduzindo os níveis de calor das



edificações, e que conseqüentemente terão menos tempo para resfriar com a utilização da arborização como medida de climatização e ampliação da oferta de sombras nos ambientes artificiais pensados nos projetos arquitetônicos edificados nas construções particulares e públicas.

A interdisciplinaridade exercida pelas sombras é singular e torna-se naturalmente e torna-se categoria elementar para inúmeros estudos, cabendo com isso, análises minuciosas que nos revelem mais aspectos de observação, assim como as sobram nos revelem as dimensões e cálculos para a implementação de medidas, servindo de correção para os inúmeros projetos e planejamentos tanto no contexto urbano quanto rural, sendo amplamente a sua interação com as ciências, pelas perspectivas várias perspectivas desencadeadas pelas suas bases analíticas, aprofundamento da percepção e principalmente pela articulação de saberes e conhecimentos para a compreensão metafórica e metafísica e neolinguística da humanidade no planeta Terra.

### Referências bibliográficas

ALVES, Patrícia Layne. Capacidade de interceptação pelas árvores e sua influência no escoamento superficial urbano (manuscrito) / Patrícia Layne Alves. Universidade Federal de Goiás – UFG, 2015.

AZEVEDO, Marina de Abreu. **Integrando Água e Planejamento Urbano: Um estudo sobre intervenções mitigadoras de enchentes na Grande Tijuca**/ Marina de Abreu Azevedo. – Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola Politécnica, 2015.

BAILLY, Antoine. **La perception de l'espace urbaine**. Paris: CRU, 1977.

DIDIER, Flávia Barreto Campello Walter. **Hábitos de exposição ao sol e uso de fotoproteção entre estudantes universitários de Teresina, Piauí\***. Flávia Barreto Campello Walter Didier, Lucimar Pilot da Silva Brum e Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts - Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(3):487-496, doi: 10.5123/S1679-49742014000300011; jul-set; 2014.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



---

TONE, Beatriz Bezerra. **Notas sobre a valorização imobiliária em São Paulo na era do capital fictício.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: SP, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL, 1980.

TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar.** Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

SILVA, J. A. da. **Direito Urbanístico Brasileiro.** 2 ed. rev. At. 2ª tiragem. São Paulo: MALHEIROS EDITORES, 1997, 421p.